

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS COM MASTECTOMIZADAS: UM PROCESSO DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Amanda de Freitas Brilhante¹; Camila Brasil Moreira¹; Hellen Livia Oliveira Catunda¹; Paula Renata Amorim Lessa²; Ana Fátima Carvalho Fernandes³.

As Universidades além de proporcionarem o ensino em áreas profissionais específicas também proporcionam a vivência em pesquisa e extensão. Desse modo, o ensino superior torna-se não somente um local de aprendizado, mas também de produção científica. A pesquisa fornece ao aluno da graduação, principalmente por meio da coleta de dados, experiências que estimulam o desenvolvimento de senso crítico sobre a população entrevistada, além de vivenciar um pouco da prática que terá um papel importante na formação desse aluno, assim, contribuindo para que sua produção científica tenha um maior embasamento prático (experiência e vivência) dando uma maior consistência nos assuntos abordados. A realização da entrevista permite ao pesquisador uma observação do entrevistado de forma a obter informações que perpassam a captação verbal e do registro em instrumentos, uma segunda forma de comunicação em saúde. O entrevistador, em suas coletas, é capaz de detectar possíveis variáveis presentes no olhar, nos gestos e na maneira de falar que podem exercer influência sobre as respostas dadas e levantar hipóteses sobre os resultados obtidos na pesquisa, principalmente no que se refere ao seu estado de saúde. Desse modo a percepção do entrevistador deve ser valorizada e citada durante todas as produções de trabalhos científicos, já que a mesma enriquece e torna o trabalho mais próximo da realidade da população pesquisada. Objetivou-se relatar as percepções de estudantes de enfermagem adquiridas durante a realização de coletas de dados com pacientes com câncer de mama em tratamento oncológico, utilizando como instrumento de coleta a escala *Adherence Determinants Questionnaire* (ADQ) para entrevista. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido por graduandas de enfermagem da Universidade Federal do Ceará, sobre as percepções obtidas na realização de coleta de dados com pacientes com câncer de mama em tratamento oncológico. As percepções foram formuladas com base no ambiente, apoio familiar e estado emocional da paciente durante a aplicação da escala. Realizou-se 110 entrevistas em julho de 2012 em uma unidade de quimioterapia de um hospital público de referência e em uma unidade de radioterapia de um centro regional de tratamento oncológico. Foram aplicados dois instrumentos, o primeiro, questionário de dados sociodemográficos que coleta as informações inerentes aos aspectos sociais e demográficos da paciente, e o segundo instrumento, a escala *Adherence Determinants Questionnaire*, cujo propósito consiste em avaliar a adesão ao tratamento oncológico por essas pacientes. A coleta de dados pertence à pesquisa intitulada: tradução e adaptação transcultural da escala *Adherence Determinants Questionnaire* (ADQ) para uso no Brasil, desenvolvida por uma mestranda e pesquisadora do programa de pós-graduação da Universidade Federal do Ceará. As percepções foram formuladas a partir do que foi observado na maioria das entrevistas. Observou-se com relação ao ambiente, que as pacientes que estavam no início do tratamento não usavam o espaço da unidade e se mantinham mais reclusas e isoladas das demais pacientes, e já as mulheres que estavam em seu 5º ciclo em diante manifestavam intimidade com a unidade e que por isso aparentavam maior liberdade e poder de decisão sobre o seu tratamento. Além disso, essas mulheres se mostraram ativas na realização do controle dos efeitos colaterais do tratamento. Diante dessa autonomia, o cuidado prestado a paciente em tratamento oncológico se limitava

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC)

ao aparecimento de efeitos colaterais ou a manutenção de cuidado em caso de reação adversa. Quanto ao apoio familiar, observou-se principalmente mulheres que iam acompanhadas por familiares, normalmente cônjuge ou filhos, ou ainda famílias maiores que incluía netos. Desses, os filhos e o cônjuge foram os que se apresentavam, geralmente, como cuidadores da paciente. Notou-se o afeto presente entre a paciente e os familiares e principalmente entre a paciente e o familiar que era cuidador, estimulava a mulheres a permanecer no tratamento e a ter uma evolução mais adequada que proporciona melhor prognóstico. Já as mulheres que iam sem acompanhante, ou que eram acompanhadas por alguém que não era da família, por vizinho ou amigo, demonstravam-se apáticas, sem estímulos a permanecer no tratamento e referiam dificuldades em evoluir no tratamento, o pode gerar piores prognósticos. Ao aplicarmos o instrumento de dados sociodemográficos, verificamos que muitas mulheres conseguiam se recordar de seus aspectos sociais e demográficos, porém algumas questões traziam uma certa tristeza, pois algumas perderam seu papel social, tais como sua ocupação e/ou sua posição dentro do cuidado do seu lar, que tinham antes da doença e/ou tratamento e hoje vivenciam outra realidade. Ao aplicarmos a escala ADQ notou-se que algumas se emocionavam demonstrando sentimento de superação e desejo em continuar o tratamento oncológico para o alcance da cura do câncer de mama. As percepções obtidas na realização da coleta de dados enriquecem o estudo e fundamentam os resultados obtidos, gerando uma nova comunicação em saúde, esse exercício pode até gerar novos projetos de estudo dentro da prática vivenciada a partir de um novo problema detectado. A experiência adquirida durante as entrevistas estimulou o desenvolvimento científico na graduação e aumentou o interesse dos estudantes pela pesquisa. As percepções (aspectos qualitativos) obtidas durante as coletas de dados quantitativos funcionam como uma forma de triangulação informal, complementando as respostas obtidas e trazendo novas informações que enriquecem o estudo. O estudo evidenciou a importância da elaboração de diários de campo com registros contextuais e de impressão dos enfermeiros e acadêmicos de enfermagem nas suas pesquisas, mesmo essas sendo quantitativas, a fim de valorizar a produção do conhecimento do entrevistador ao final da pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Lüdke M, André MEDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.
2. Neves JL. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração, 1996;1(3): 2.
3. Alves AJ. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. Cadernos de pesquisa, 1991; (77): 53-62.
4. Sampaio ACP. Mulheres com câncer de mama: análise funcional do comportamento pós-mastectomia [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade Católica de Campinas; 2006.
5. Regis MDFS, Simões SMF. Diagnóstico de câncer de mama: sentimentos, comportamentos e expectativas de mulheres. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2005; 7(1):81-6.

Descritores: neoplasias da mama, estudantes de enfermagem, coleta de dados.
Área temática: Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC)